

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MÁRCIA REGINA GONÇALVES COELHO BACELAR

**Reflexões docentes sobre a prática pedagógica no processo
de alfabetização na perspectiva lúdica**

CODÓ-MA

2024

MÁRCIA REGINA GONÇALVES COELHO BACELAR

**Reflexões docentes sobre a prática pedagógica no processo
de alfabetização na perspectiva lúdica**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ-MA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gonçalves Coelho Bacelar, Márcia Regina.

Reflexões docentes sobre a prática pedagógica no processo de Alfabetização na perspectiva lúdica / Márcia Regina Gonçalves Coelho Bacelar. - 2024.

57 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

1. Alfabetização. 2. Ludicidade. 3. Prática Docente.
4. . 5. . I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II.
Título.

MÁRCIA REGINA GONÇALVES COELHO BACELAR

**Reflexões docentes sobre a prática pedagógica no processo de
Alfabetização na perspectiva lúdica**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ___ de _____ de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais – UFMA
(Membro)

Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova– UFMA
(Membro)

CODÓ-MA
2024

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus por toda força, coragem em seguir nessa linda trajetória percorrida, sem ele não conseguiria chegar até aqui, sempre foi o agir de Deus, como diz em sua palavra para Deus nada é impossível.

Aos meus amados pais Jaciara Gonçalves e Antônio Bacelar por todo amor, incentivo e contribuição para chegar até aqui, sem eles nada do que foi alcançado teria sentido algum.

Agradeço a minha amada irmã Mariana Márcia por toda palavra de incentivo, por toda ajuda em vencer cada desafio, por sempre acreditar que era possível vencer todos os obstáculos.

Aos meus lindos e amados sobrinhos Victória e Luccas que com cada sorriso, me motivava a permanecer firme e forte.

Aos meus amigos, que de alguma forma foram significantes durante minha trajetória na instituição, com palavra de incentivo, que foram importantes para me manter firme.

Agradeço aos meus colegas de turma do curso de pedagogia 2020.2 por tudo que compartilhamos durante toda essa trajetória de descobertas, aventuras e emoções.

Agradeço ao meu grupo de amigos que foram peças importantes durante todo o curso, que juntos compartilhamos emoções, sorrisos, aventuras, escritas, narrativas, compartilhando para crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a VenicÍus por sua contribuição, paciência, suporte nas mais diversas emoções vivenciadas, estando presente nas conquistas e nos desafios.

À minha orientadora Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa por toda contribuição na escrita e revisão do meu trabalho.

À banca avaliadora Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais e Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova, por aceitar o convite, ler todo o trabalho, contribuindo assim para minha carreira acadêmica e profissional.

A todos os docentes que durante esses quatro anos, instigaram, despertaram, incentivaram e contribuíram de forma significativa para minha vida profissional.

Meus sinceros agradecimentos e gratidão por tudo.

RESUMO

A alfabetização é um processo indispensável e importante na vida de todo estudante, visto que a capacidade de ler e escrever favorece a comunicação. Neste sentido, a pesquisa trabalha com o conceito de alfabetização atrelado ao letramento que permitiu ao estudante fazer o uso social da leitura e da escrita. Conduzir esse processo é tarefa dos professores alfabetizadores, que precisam tornar esse momento de aprendizagem, um momento único e significativo. Assim, surgiu o seguinte questionamento: as práticas lúdicas estão presentes durante o processo de alfabetização dos professores em uma escola da rede privada na cidade de Codó no Maranhão? A partir deste questionamento, estabelecemos como objetivo geral investigar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de alunos em turmas do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede privada de Codó-Maranhão. Como objetivos específicos, estabelecemos: conceituar a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas, verificar como o lúdico pode influenciar na relação ensino-aprendizagem durante o processo de alfabetização e, identificar a utilização de práticas lúdicas como estratégias de ensino pelas professoras da escola investigada. Tendo em vista atingir os objetivos propostos, a pesquisa ocorreu por meio de alguns momentos, primeiramente foi realizada uma investigação bibliográfica; em seguida uma pesquisa de campo que permitiu o contato direto com as professoras da instituição investigada, vale ressaltar que quatro professoras foram convidadas a participar da pesquisa, entretanto só três fazem parte da pesquisa, considerando que dentre elas estarão incluídas as minhas práticas pedagógicas como professora alfabetizadora desta escola; por fim, o terceiro momento, são descritos os resultados e a análise dos dados obtidos com a participação das professoras que trouxeram reflexões significativas, e da experiência narrada a partir das observações e práticas em sala de aula, concluindo assim o favorecimento das práticas lúdicas na promoção da alfabetização.

Palavras-Chave: Alfabetização; Ludicidade; Prática docente

ABSTRACT

Literacy is an essential and important process in the life of every student, since the ability to read and write favors communication. In this sense, the research works with the concept of literacy linked to literacy that allows students to make social use of reading and writing. Conducting this process is the task of literacy teachers, who need to make this learning moment a unique and meaningful moment. Thus, the following question arose: are playful practices present during the literacy process of teachers in a private school in the city of Codó, Maranhão? Based on this question, we established as a general objective to investigate the contribution of playful activities to the development of language skills of students in classes from the 1st to the 2nd grade of Elementary School I in a private school in Codó, Maranhão. As specific objectives, we established: to conceptualize the importance of playfulness in pedagogical practices, to verify how playfulness can influence the teaching-learning relationship during the literacy process, and to identify the use of playful practices as teaching strategies by teachers at the school under investigation. In order to achieve the proposed objectives, the research took place through several moments. First, a bibliographical investigation was carried out; then a field research that allowed direct contact with the teachers at the institution under investigation. It is worth mentioning that four teachers were invited to participate in the research, however, only three are part of the research, considering that among them my pedagogical practices as a literacy teacher at this school will be included; finally, the third moment is the analysis of the collected data that brought reflections from the teaching perspective, through narratives of a lived experience, thus concluding the favoring of playful practices in promoting literacy.

Keywords: Literacy; Playfulness; Teaching practice

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Identificação das participantes	26
Quadro 2-Formas para Alfabetizar	27
Quadro 3-Atividade de Leitura.....	28
Quadro 4-Atividade de Escrita	29
Quadro 5-Frequencias de Histórias	31
Quadro 6-Livros utilizados.....	32
Quadro 7-Frequencias dos livros utilizados	33
Quadro 8-Recurso utilizados	34
Quadro 9-Estratégias para Alfabetizar	36
Quadro 10-Brincadeiras no processo de alfabetização.....	37
Quadro 11-Relevancia do lúdico	38
Quadro 12-Alfabetização e atendimento Educacional especializado.....	39
Quadro 13-Desafios vivenciados.....	40

LISTA DE SIGLAS

(TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(DUA) Desenho Universal da Aprendizagem

(BNCC) Base Nacional Comum Curricular

(PAE) Público da educação especial PAE

(TEA) Transtorno do espectro autista

(TOD) Transtorno opositor desafiador

(PNE) Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	12
2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS NECESSÁRIOS	14
2.1 Alfabetização e Letramento.....	14
2.2 Alfabetizar letrando	17
3. LUDICIDADE E APRENDIZAGEM.....	19
3.1 O lúdico e seu conceito.....	19
3.2 Professor como mediador do processo de aprendizagem	21
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
5. ANÁLISES DISCUSSIVAS DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS	26
5.1 Professoras alfabetizadoras e suas contribuições	27
5.2 Memórias narradas	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO	56
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Leitura numerada	29
Figura 2 - Palavra dentro de palavra.....	30
Figura 3 - Cantinho da leitura.....	33
Figura 4 - Construindo uma receita	35
Figura 5 - Conhecendo as placas de trânsito	35
Figura 6 - Jogo dos setes erros da leitura	37
Figura 7 - Caixa das sílabas.....	45
Figura 8 - Bingo das letras.....	47
Figura 9 - Alfabeto móvel	48
Figura 10 - Escrita na areia.....	49

1 - INTRODUÇÃO

As reflexões docentes sobre o processo de alfabetização, leva-nos a refletir sobre a prática dos professores durante o ensino da linguagem escrita. Dentre habilidades linguísticas que nos permite agir socialmente, que são usadas na comunicação, temos a habilidade de ler e de escrever, sendo parte importante no convívio e na interação social, visto que essa interação ocorre de forma contínua. A criança desde o seu nascimento convive com a língua escrita, por meio dos símbolos gráficos, nas embalagens, nos anúncios, nas propagandas, nos desenhos, convites, cartazes, permitindo assim a comunicação verbal.

A comunicação que ocorre por meio de anúncios, propagandas, embalagens e jogos, em que a criança convive desde cedo, permite que haja o desenvolvimento das habilidades linguísticas, contudo é na escola que trabalhamos de forma sistematizada com a leitura e a escrita. Vale ressaltar, que aprendizagem ou forma como cada criança se apropria do sistema alfabético, conseqüentemente se torne alfabetizada, não se deve restringir a métodos que se preocupem apenas em desenvolver a capacidade de codificar e decodificar o sistema alfabético. Para tornar a alfabetização eficiente, deve ser levado em consideração estratégias que possibilitem trabalhar a reflexão da língua portuguesa, a partir das práticas sociais que tenha significado para as crianças.

Nesta perspectiva, trabalhar o lúdico em sala de aula com fins pedagógicos, pode se tornar uma ferramenta fundamental para a criança no desenvolvimento da alfabetização, pois concilia a diversão e o aprendizado ao mesmo tempo.

Desta forma torna se relevante estudar e entender esse tema, para identificar as contribuições dos jogos e das brincadeiras para o processo de alfabetização, tendo em vista que a ludicidade faz parte de forma inata da vida de toda criança.

O interesse pela temática surgiu mediante as minhas vivências durante o processo de alfabetização, perdurando durante minha inserção na prática profissional, em que iniciei como auxiliar de sala da instituição investigada, com a qual a professora alfabetizadora que trabalhava diretamente auxiliando a professora nas suas práticas de ensino, na qual a mesma realizava diversas atividades que despertava no aluno o interesse, concentração, proporcionando assim um resultado satisfatório.

Deste modo, considerando-se que a alfabetização precisa se desenvolver, em um contexto que leve em consideração os interesses das crianças, esta pesquisa elegeu como tema as reflexões docentes sobre a prática pedagógica no processo de alfabetização, partindo da

seguinte questão: As práticas lúdicas estão presentes durante o processo de alfabetização dos professores em uma escola da rede privada na cidade de Codó no Maranhão?

A partir deste questionamento, estabelecemos como objetivo geral analisar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de alunos em turmas do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede privada de Codó-Maranhão. Como objetivos específicos, estabelecemos: (i) conceituar a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas. (ii) verificar como o lúdico pode influenciar na relação ensino-aprendizagem durante o processo de alfabetização. (iii) identificar a utilização de práticas lúdicas como estratégias de ensino pelas professoras da escola investigada.

Tendo em vista atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa ocorreu por meio de alguns momentos, primeiramente foi realizada uma investigação bibliográfica, na qual foram analisados os temas discutidos por alguns autores; em sequência, houve o contato direto com as professoras da instituição investigada, no intuito de verificar suas práticas e o papel da ludicidade no processo de alfabetização. Vale ressaltar que quatro professoras foram convidadas a participar da pesquisa, entretanto só três fazem parte da pesquisa, considerando que dentre elas estarão incluídas as minhas práticas pedagógicas como professora alfabetizadora desta escola. Por fim, o terceiro momento, é a análise dos dados coletados a partir de diálogos com os autores que investigam a temática.

Diante disso, organizamos a pesquisa da seguinte forma: na primeira seção é apresentado uma breve apresentação da pesquisa com a indicação da questão problema, objetivos, assim como uma pequena descrição da metodologia e da organização da pesquisa. Na seção seguinte, é apresentado conceitos sobre alfabetização, letramento e as possibilidades de se alfabetizar letrando. Na terceira seção é apresentado conceitos de ludicidade, o papel do professor como mediador desse processo de aprendizagem, destacando a importância dos jogos e das brincadeiras no processo de alfabetização. Em seguida é apresentando a metodologia utilizada para esta pesquisa, na qual são apresentados o sujeito da pesquisa, local de pesquisa, e os instrumentos de pesquisa e a abordagem utilizada. Por fim são descritos os resultados, análise dos dados obtidos com a participação das professoras e da experiência narradas a partir das observações e práticas em sala de aula. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS NECESSÁRIOS

Em muitos momentos o conceito de alfabetização e letramento são confundidos, em alguns casos os dois termos são vistos como sinônimos. Durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, os dois termos evidenciam a interligação existente entre eles. Para que aconteça a prática de leitura e escrita é necessário ir além do conhecimento das letras e da consciência fonêmica, precisando incluir práticas sociais que sejam significativas para as crianças. Nesta seção serão apresentados os conceitos sobre alfabetização e letramento, evidenciando, portanto, a interligação que existe entre esses dois conceitos.

2.1 Alfabetização e Letramento

De acordo com Soares (2014), a alfabetização consiste na aprendizagem de um sistema que representa os sons da fala por meio da escrita, ou seja, o sistema alfabético, juntamente com as regras que orientam seu uso. Quando as pessoas dominam esse sistema, conseguem reconhecer os sons e as letras, possibilitando a leitura de palavras simples.

A alfabetização está ligada a aquisição do sistema escrito, saber codificar e decodificar o sistema escrito, saber fazer a correspondência entre letras e os fonemas.

Na mesma perspectiva, Carvalho (2006) em diálogo com as ideias de Soares, ressalta que “uma pessoa alfabetizada, pode saber o que representa os sons e as letras, ser capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente fazem uso da leitura e da escrita na vida social”. (Carvalho, 2005, p. 66).

Segundo Soares (2004) o conceito de alfabetização foi se modificando segundo o censo demográfico, o conceito de alfabetizado como sendo a pessoa que sabe ler e escrever o nome próprio, perdurou até 1940. Entretanto, se observou um grande número de pessoas que constavam, a partir do censo, como alfabetizadas, mas não faziam uso da leitura e da escrita. Ou seja, as pessoas que possuíam dificuldade em fazer uso da leitura e da escrita, mas eram alfabetizadas pelo censo, foram consideradas analfabetas funcionais.

Nessa perspectiva, Toledo (2009) pontua que as crianças aprendiam as letras, as sílabas e as palavras no processo inicial de alfabetização, mas não conseguiam fazer uso da palavra escrita de maneira criativa e significativa no seu cotidiano. (Toledo, 2009, p. 14). Mas com o passar dos anos, o censo foi se atualizando e novas questões foram sendo acrescentadas para

tentar superar o desafio posto, a busca por verificar se a pessoa sabia ler e escrever um bilhete simples e até mesmo considerar os anos de escolaridade.

Por longos anos a alfabetização estava atrelada a ideia de que para ser alfabetizado era apenas ter a capacidade de identificar os sinais gráficos, transformando-os em sons. Dessa forma a capacidade de aprendizado da língua escrita, aprender a escrever, era um processo que sucedia a capacidade de decodificação dos sons da fala, que se dava mediante aos sinais gráficos, dessa forma existia um número grande de pessoas que possuía a capacidade de codificar e decodificar o sistema alfabético, contudo não fazia o uso social da leitura e da escrita, levando a surgir a necessidade do termo letramento, que conforme ressalta Soares (2012):

[...] só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento (que, como já foi dito, vem-se tornando de uso corrente, em detrimento do termo alfabetismo). (Soares, 2012, p. 20).

Segundo a autora, embora a alfabetização e o letramento possuam características distintos, estão relacionadas entre si, na qual a alfabetização pode ser considerada a “aquisição do sistema convencional de escrita” (Soares, 2004, p. 14); “o letramento é a chave fundamental para a participação de forma eficiente nas práticas sociais de leitura e escrita, na qual uma pessoa letrada vai fazer uso da leitura e da escrita”.

Soares (2012) pontua algumas aproximações e diferenças entre esses dois conceitos:

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem literate em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna letrada - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever - é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (Soares, 2012, p. 36).

Soares (2009), vai discorrer sobre o letramento como sendo o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como resultado da apropriação da escrita em suas práticas sociais”. (Soares, 2009, p.39).

O processo de letramento começa mediante ao convívio com o mundo da leitura e da escrita. Nos diversos espaços as pessoas utilizam a língua escrita, com os mais variados materiais escritos disponíveis nos ambientes. Desse modo compreendemos que o processo de

letramento começa antes de ocorrer o processo de alfabetização, pois os indivíduos já estão inseridos em um mundo letrado, que fazem uso da leitura e da escrita.

De acordo com Soares (2009), o conceito de letramento amplia a visão sobre o conceito de alfabetização, chamando, portanto, a atenção não somente para o domínio de codificar e decodificar, mas para o uso social da leitura e da escrita. Dessa forma o letramento está atrelado a ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, “[...] estado ou condição que adquirir um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da leitura”.(Soares, 2009, p. 18).

Quando o indivíduo cresce em ambientes que o uso da leitura e escrita é frequente, na qual se tem um maior contato com a leitura, seja por meio de revistas, livros jornais, podemos ver a relação entre alfabetização e letramento, visto que a alfabetização é concomitante ao letramento estando associadas diretamente nas práticas sociais.

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos de formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta (Ferreiro, 2004, p. 54)

A autora afirma a importância do contato com língua escrita, embora a criança ainda não saiba codificar ou decodificar o sistema escrito, ao ter contato com o sistema escrito, suas chances aumentam de se tornar um cidadão crítico, reflexivo, que sabe o que está escrito, que sabe escrever, e que não terá medo de esbravejar suas próprias palavras, pois será um cidadão alfabetizado e letrado.

Soares (2003) afirma que no processo de leitura e escrita, é necessário que haja compreensão, o envolvimento, a apreciação da leitura e da escrita. O letramento inclui a alfabetização, fazendo uso, portanto da leitura e da escrita. Vale ressaltar que Soares (2003) apresenta os conceitos de alfabetização e letramento de forma separada, para facilitar o entendimento das especificidades de cada termo. Entretanto, pontua que a alfabetização e o letramento precisam ser trabalhos juntos, pois não basta ensinar as letras, os sons e suas relações isoladamente, sem considerar as práticas sociais dentro de um contexto que seja significativo para as crianças.

2.2 Alfabetizar letrando

Defendemos a perspectiva de possibilitar a alfabetização dos estudantes no contexto do letramento, que Soares (2017) denomina alfabetizar letramento. Contudo, vale ressaltar que outros autores trabalham na perspectiva de uma alfabetização mais ampla, considerando o uso social da leitura e da escrita. Como Freire (1983) considera a alfabetização como uma prática de leitura e escrita fundamental, na qual o indivíduo compreende a necessidade de aprender a ler e escrever. Permitindo assim a conscientização da importância da leitura e da escrita, para compreensão do que se escreve, considerando o contexto social.

Da mesma forma, Ferreiro (2003) pontua a alfabetização como um conceito amplo que varia de acordo com as épocas, culturas e com a tecnologia. Nós não somos alfabetizados para qualquer situação com uso da língua escrita. Temos a facilidade para ler determinados textos e evitamos outros por ser mais difícil a compreensão. O conceito também muda de acordo com as épocas, as culturas e com os avanços da tecnologia. (Ferreiro, 2003, p. 14).

Segundo a autora, o processo de alfabetização ocorre muito cedo e não termina nunca, pois somos alfabetizados para situações diversas, na qual faz necessário o uso da leitura da escrita. Ela mostra a necessidade do uso da leitura e da escrita, surgindo como maneira de dá nome, eleger, nomear coisas, de forma a contribuir com o processo de aprendizagem. É importante a aprendizagem do alfabeto, pois existe uma necessidade de o aluno conseguir identificar os nomes das letras, assim como conseguir compreender que as letras são unidades estáveis do alfabeto, e que na escrita representam sons, seja ele vocálico ou consonantal. Entretanto, não é suficiente pois os alunos precisam saber fazer uso da leitura e da escrita na sua vida cotidiana.

Apesar de percebermos que o conceito de alfabetização varia de acordo com os autores, todos aqui apresentados pontuam a importância de os estudantes aprenderem as conexões entre letras e os sons permitindo o uso social da leitura e da escrita.

Entretanto, dentro do contexto nacional ainda temos um desafio enorme que é alfabetizar todas as crianças na idade prevista pelos documentos oficiais. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê 20 metas durante dez anos (2014-2024), a quinta meta propõe alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) indica o segundo ano do ensino fundamental como prazo para a alfabetização dos estudantes.

A BNCC foi instituída em 2017, documento normativo, que orienta os currículos da educação básica brasileira (Brasil, 2017). A Base auxilia o trabalho do professor, considerando assim as práticas de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, que devem ser aprofundadas as experiências com a língua oral e escrita. (Brasil 2017).

No eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (Brasil, 2017).

Segundo a BNCC é preciso levar em consideração as práticas de letramento, que condiz com a vida social do aluno, a cultura desse aluno, assim o professor potencializará as aprendizagens de alfabetização. Da mesma forma, pontua a alfabetização como “a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante”. (Brasil, 2010).

A alfabetização é uma etapa importante na vida de toda criança, o ensino fundamental anos iniciais é um seguimento da vida escolar de toda criança, visto que se inicia o processo de aquisição da leitura e escrita. Contudo acrescentar a ludicidade nas práticas pedagógicas, é importante para o processo de aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras são ótimas estratégias para tornar o processo de alfabetização mais significativo, tendo em vista ser uma ação presente no cotidiano e do interesse das crianças.

3. LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

Nesta seção iremos discorrer sobre a ludicidade, trataremos sobre os conceitos de jogos e brincadeiras, trazendo suas relevâncias para o processo da alfabetização, além de pontuar o papel do professor como mediador desse processo. Assim trazendo a importância de o processo de aquisição da leitura e escrita ser feito através de atividades lúdicas, que influenciem o aprendizado do aluno de forma significativa. As atividades lúdicas são vistas e entendidas como estratégias para proporcionar um aprendizado mais significativo.

3.1 O lúdico e seu conceito

O termo lúdico tem sua origem na palavra latina ludus que abrange “os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar” (Huizinga, 2008, p. 41).

A palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar. Onde estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Portanto, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”. (Santos 2010, p. 02).

A criança possui uma conexão muito forte com as práticas lúdicas, por meio dos brinquedos, dos jogos e das brincadeiras, pois propiciam o desenvolvimento das habilidades que são importantes para a criança. A ludicidade colabora para o enriquecimento de capacidades, que envolve o raciocínio lógico, imaginação, concentração, incluindo assim o repertório de palavras do seu vocabulário.

De acordo com Kishimoto(2003, p. 37), ao utilizarmos as brincadeiras e jogos nas práticas pedagógicas, é possível promover diversão, de forma involuntária, pois a ludicidade é capaz de auxiliar o indivíduo na compreensão de mundo, fazem parte do processo educativo.

Conforme pontua Chateau (1997, p. 54) apud Silva (2016), o ato de brincar é “típico da infância, pois a infância não existe sem o brincar”. Ao brincar as crianças provocam seus próprios limites, ações e pensamentos, ao brincar muitas vezes assume papéis e situações adultas no mundo do faz-de-conta, por exemplo, a brincadeira de escolinha onde ela assume o papel da professora e as outras crianças de alunos de forma ilusória, o brincar e o jogar são atividades lúdicas, que são compreendidas como sinônimas de diversão. Lopes (2006), afirma que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (Lopes, 2006, p. 110).

A citação acima afirma a importância do ato de brincar para as crianças, em que mesmo sendo algo natural da criança, promovem o desenvolvimento de capacidades que são significativas para seu crescimento, bem como, a imaginação, atenção, memória, e a capacidade de socializar.

Conforme Silva (2020) as brincadeiras são mais desenvolvidas na etapa da educação infantil, pois o brincar é inato da criança, tornando uma ferramenta educacional valiosa para promover o desenvolvimento de diversas habilidades, que são necessárias para as demais etapas. De acordo com o autor a brincadeira é a linguagem natural da criança, que proporciona a criatividade, desenvolve o autoconhecimento e o desenvolvimento intelectual, sendo necessário também nas outras etapas de ensino.

Borba (2007), destaca a importância das brincadeiras na vida da criança ao pontuar:

Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos! A possibilidade de imaginar, de ultrapassar o já dado, de estabelecer novas relações, de inverter a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa nossas possibilidades de aprender sobre o mundo em que vivemos! (Borba, 2007, p. 39).

O processo de apropriação do conhecimento envolvidos no ato de brincar potencializa as aprendizagens sobre o mundo. Santos (2008), aborda o papel das brincadeiras para as crianças.

As brincadeiras alimentam o espírito, o imaginário exploratório e incentivo do faz-de-conta e, a isso, chamamos de lúdico. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois, cada brincadeira é um universo a ser sempre descoberto, vivido e aprendido. O faz-de-conta tem um sentido muito profundo e repleto de significados em nossa vida, principalmente a vida da criança. (Santos, 2008, p.15).

Desse modo, compreendemos que o lúdico contribui no desenvolvimento do indivíduo, promovendo a socialização e a descoberta de mundo, pois são processos indispensáveis na aprendizagem. Kishimoto (2000) pontuam os jogos que também possibilitam uma experiência significativa no indivíduo, em termo de habilidades e competências, além de conteúdos escolares.

Os jogos ocasionam a descoberta de mundo, na qual a criança por meio dos jogos, e tudo que tenha relação com os jogos aprende a se relacionar com o meio, para compreender a relação dos jogos com a descoberta de mundo Piaget (1976), organizou os jogos em três categorias: o jogo simbólico, o jogo de regra, e o jogo de exercício.

Os jogos simbólicos é o estágio pré-operatório, a fase do desenvolvimento da imaginação, as regras são estabelecidas pela criança, de acordo com a idade da criança o jogo sofre alterações. Piaget (1976)

Jogo de regra, acontece o desenvolvimento cognitivo da criança, este jogo é proveniente do estágio operatório concreto, em que acontece o exercício do simbolismo com a sensação de prazer, porém incluindo as regras, o trabalho em grupo, apresentando estratégias, com objetivos a serem alcançados de forma bem esclarecida. Piaget (1976)

Os jogos de exercício, é a fase de descobertas, estando presente no estágio sensório-motor, que é determinado pela exploração dos sentidos, sensações e movimentos. Estando presente nesta fase a sensação de prazer, com o objetivo de causar estímulos sensoriais e motores. (Piaget,1976)

Diversos autores abordam o processo de ensino-aprendizagem em decorrência de práticas de ensino, viabilizando a importância de focar em estratégias que torne o aprendizado mais significativo e conseqüentemente prazeroso. Conforme Silva (2016, p.4) os jogos e as brincadeiras são importantes ferramentas que tem o papel de promover o desenvolvimento escolar dessas crianças. Dessa forma, os professores ao utilizarem os jogos e as brincadeiras para o desenvolvimento de atividades escolares, assumem o papel de mediadores de um conhecimento diversificado.

3.2 Professor como mediador do processo de aprendizagem

Ao falarmos sobre uma aprendizagem significativa dos estudantes, logo pensamos nas diferentes metodologias existentes para tal execução, bem como na eficiência de cada uma delas. O professor na relação ensino e aprendizagem pode utilizar das atividades lúdicas, se bem planejadas, para auxiliar nesse processo, como a elaboração de brincadeiras e jogos. Segundo afirma Kishimoto (2006):

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (Kishimoto2006, p. 46)

O autor afirmar os benefícios para o desenvolvimento da criança ao utilizar a ludicidade durante o processo de alfabetização, pois concilia a concentração que as atividades exigem com o interesse da criança pelas atividades propostas como metodologia. Alexandre (2020), menciona que “o brincar faz parte da vida da criança desde o princípio”, dessa forma entendemos que a ludicidade é uma ferramenta eficaz. Para complementar Kishimoto (1994, p.26), argumenta sobre as experiências que a criança tem com as brincadeiras e com os jogos, ao afirmar que “as experiências, dão estímulos para a criança”.

As experiências que fluem por meio das práticas da ludicidade, o brincar e o jogar, são capazes de proporcionar significados a aprendizagem, dessa forma compreendemos que existe uma relação com o aprender e o brincar. Para Vygotsky (1934. p.63), “Existe uma ligação entre o brincar e o aprender, gerado pelo efeito das brincadeiras”.

As brincadeiras que estão ligadas a infância, onde as crianças sentem-se conectadas com a prática do brincar, ao introduzir atividades, e conteúdo de forma lúdicas, essas atividades, são capazes de despertar o interesse, concentração, e desenvolve habilidades, sejam elas afetivas, motoras ou sociais. O professor como mediador desse processo tem o papel de apresentar de forma lúdica conteúdos para que por meio das condições a criança consiga aprender por meio da ludicidade.

Desse modo compreendemos que o lúdico contribui no desenvolvimento do indivíduo, promovendo a socialização e a descoberta de mundo, pois são processos indispensáveis na aprendizagem. Nesta perspectiva entendemos a prática lúdica como poderosa uma ferramenta no processo de alfabetização e letramento, de forma que vise desenvolver uma aprendizagem significativa, estimulando a apreciação da leitura e escrita, ou seja, não apenas codificar e decodificar os códigos, mas sim possibilitar sua utilização no meio social.

Consideramos relevante tratar das atividades lúdicas no processo de alfabetizar letrando, em que o professor tem o papel importante como mediador desse processo, apontando assim a importância de transformar o processo de aquisição da leitura e escrita, prazeroso, através da elaboração de atividades que possam influenciar o aprendizado do aluno.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A natureza da pesquisa possui cunho qualitativo. Sobre a pesquisa qualitativa Minayo (2009) aponta:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

Percebe-se então que, a pesquisa qualitativa surge mediante um problema, que é devido a realidade. Por meio desse problema, faz-se necessário determinar quais objetivos almejamos alcançar, que partirá da problemática, seguindo, pois, da definição de quais instrumentos servirão para realização da coleta de dados.

A pesquisa teve como objetivo investigar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de alunos em turmas do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, em uma escola da rede privada de Codó-Maranhão. Por isso, julgou-se relevante investigar as práticas das professoras alfabetizadoras da instituição investigada. A partir disso, organizou sua metodologia em três momentos: fundamentação teórica; pesquisa de campo e participante, considerando os relatos autobiográficos; e análise dos dados.

Primeiramente, foi realizado uma revisão bibliográfica sobre os conceitos que norteiam a alfabetização, letramento e ludicidade enfatizando a relevância do uso do lúdico nesse processo. Utilizamos alguns autores que embasaram o texto, com seus estudos, dentre eles, destacamos: Soares (1998, 2009, 2003), Ferreira (2003), que abordaram os conceitos de alfabetização e letramento: Vygotsky (1934), Kishimoto (2003) que tratam da importância da prática lúdica para aprendizagem dentre outros.

Como procedimento metodológico foi realizado uma pesquisa de campo que se configura como uma pesquisa participante, conforme aponta Gil (2008, p.30), a pesquisa participante, se caracteriza pela troca que há na interação que acontece entre o pesquisador e a população, e, ou situação investigada.

Percebe então que a pesquisa participante, possibilita participar de forma diretamente da investigação, para obtenção dos resultados, seja por meio da ação diretamente com o problema. Gil (2008, p.31), confirma ao dizer, que a pesquisa participante se configura pelo envolvimento que há entre o pesquisador e os pesquisados durante o processo da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição da rede privada da cidade de Codó, como já mencionado, instituição de ensino na qual eu atuo como professoras desde do ano de 2023, e recentemente em uma turma de segundo ano, por isso a escolha dessa escola como campo de pesquisa.

A instituição possui dois prédios, sendo do maternal ao ensino fundamental anos iniciais e finais, o prédio que atuo como professora no ensino fundamental anos iniciais é composto por setes salas, com duas turmas de primeiro ano, duas turmas de segundo ano, uma de terceiro ano, uma turma de quarto e quinto ano, uma sala dos professores, uma dispensa, dois banheiros, uma secretaria, uma cantina, um pátio, setes professores no turno da manhã que atuam no ensino fundamental I, sete professores atuam no turno da tarde no fundamental II, incluindo o professor de educação física, sendo setes professoras que atuam na educação infantil, três zeladoras, três porteiros, três coordenadoras, uma diretora.

No segundo semestre de 2023, foi realizado o convite para participar da pesquisa as professoras do 1º ao 3º ano do ensino fundamental desta escola, totalizando quatro professoras, duas do 1º ano, uma do 2º ano e outra do 2º ano. Vale salientar que apenas duas professoras aceitaram convite, que totalizam três considerando a minha participação na pesquisa. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresentava o objetivo da pesquisa, assim como a autorização de utilização das respostas da professora nesta pesquisa. Todas assinaram o TCLE (apêndice A) e para manter o sigilo, utilizamos nomes fictícios para nomeá-las.

A coleta de dados foi mediante a entrevista, a intenção era de agendar horários a partir da disponibilidade das professoras, entretanto devido a impossibilidade do encontro para a realização da entrevista, para tornar possível a coleta de dados, optamos pela entrega do roteiro (apêndice B) com as dez perguntas para que fossem respondidos por elas e depois entregue.

Segundo argumenta Gil sobre a importância da entrevista:

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados[...] (Gil, 2008, p.117).

Conforme salienta Gil a entrevista é uma estratégia de coleta de dados que é bastante flexível, contém perguntas, que. [...]. Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas. Nesse caso, a entrevista confunde-se com o formulário. [...]. (Gil, 2008, p.117).

Além disso, foram utilizadas as observações e práticas realizadas como docente da escola investigada, como dados a serem analisadas. Por isso, a pesquisa foi considerada também como narrativa (auto)biográfica, por trazer como complemento deste trabalho meus relatos de experiências como professora da escola investigada, pensando assim sobre as dificuldades e possibilidades do fazer pedagógico por meio de práticas lúdicas no contexto da alfabetização.

No âmbito das narrativas (auto)biográficas, vale ressaltar o potencial e as contribuições dentro do processo de construção de conhecimentos e aprendizagens, de acordo com a afirmação de Josso (2010, p.97), a maneira como é contada as experiências, podem ser consideradas exemplos de tudo que está em formação e conhecimento. O conhecimento ao modo como é repassado leva grandes significados de modo que cada participante contribui para o processo de formação.

Nas palavras de Josso (2007, p.431), “As práticas de reflexão sobre si, que oferecem as histórias de vida escritas centradas sobre a formação, comumente se apresentam como laboratórios de compreensão de nossa aprendizagem [...]”. De acordo com o autor, as narrativas são reflexões sobre si mesmo, partindo, portanto, da consciência de tudo que fizemos, que serve como laboratório para a aprendizagem, à medida que compreendemos a história de vida que são narradas. Morais afirma que:

Quanto mais o sujeito vai narrando a sua experiência, tanto mais vai permitindo emergir fatos, situações e acontecimentos em sua narrativa, viabilizando a construção de uma reflexividade (auto)biográfica que lhe possibilita uma tomada de consciência dos percursos vividos e experienciados (Morais,2021, p.197).

As narrativas possibilitam tecer reflexões sobre as experiências vividas em cada história, o olhar por entre a sua consciência, é um olhar sobre os fatos de uma perspectiva narrada por meio de emoções e sentimentos, que ocorrerão em um determinado tempo, que trazem aprendizados para a tomada de decisões sobre o hoje. Afinal de contas conforme menciona Morais (2021), “Do mesmo modo, fazemos descobertas, em contextos de partilha, quando o outro passa a ver, ouvir ou a ler nossa narrativa, que nos diz sobre o estilo que temos ou como produzimos a nossa escrita, pois, nem sempre, conseguimos percebê-la e nem notar as suas características. (Morais, 2021, p.197).

A seguir constam o perfil das três professoras participantes da pesquisa, ambas com nomes fictícios, como garantia de, assim ambas serão referidas nesta pesquisa por cores. No quadro 1, são apresentadas informações como formação, turma de atuação e tempo de atuação.

Quadro 1- Identificação das participantes

Participante	Formação	Tempo de Formação	Pós-graduação	Tempo de Atuação	Ano que leciona	Alunos
ROSA	Magistério e matemática	10 anos	Não	3 anos	1° ano	13
LARANJA	Pedagogia Nutricionista	5 anos	Supervisão escolar	3 anos	2° ano	18
AZUL	Licenciatura em pedagogia	Em formação	Não	2 anos	2° ano	18

Fonte: autora da pesquisa (2024)

Como se observa no Quadro 1, ambas possuem formação a mais de dois anos, uma com o magistério, e licenciatura em matemática, e a outra possui formação em nutrição, e licenciatura em pedagogia, uma delas atua como docente, mas ainda está cursando licenciatura em pedagogia. Em relação ao tempo de atuação na docência possui entre 5 e 10 anos, sobre pós-graduação apenas uma das entrevistadas possui.

Os relatos apresentados surgiu mediante as experiências vivenciadas como professora alfabetizadora de turmas do 1° e 2° ano, que são relevantes para o fazer pedagógico, e as experiências adquiridas no período em que fui auxiliar de sala, na qual me trouxeram grandes reflexões sobre a prática pedagógica para professores alfabetizadores, sobre os desafios de incluir as atividades lúdicas durante o processo de alfabetização.

É a partir dos dados das entrevistas e do relato de dois anos de experiência como professora alfabetizadora, que buscaremos identificar a utilização de práticas lúdicas como estratégias de ensino pelas professoras da escola investigada, realizando assim a análise das respostas.

5. ANÁLISES DISCUSSIVAS DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Nesta sessão será exposta a investigação realizada com as professoras alfabetizadoras sobre suas práticas pedagógicas, como ocorre, quais os desafios enfrentados, os recursos utilizados, apresentando assim a análise realizada da investigação, em que é dividido em duas subseções. Na primeira subseção 5.1 intitulado de “Professoras alfabetizadoras e suas contribuições” são apresentados os dados das entrevistadas, a formação, tempo de formação, turma que atuam como professora, recursos utilizados durante suas aulas, e os desafios enfrentados. Na segunda subseção 5.2 intitulada “Memórias narradas” apresentam os relatos

das minhas vivências e experiências como professora alfabetizadora durante o processo de formação profissional, apresentando assim minhas memórias por meio do relato, corroborando em tecer reflexões sobre alfabetização, ludicidade, processo de aprendizagem, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

5.1 Professoras alfabetizadoras e suas contribuições

A análise dos dados nesta etapa da pesquisa, visa verificar a perspectivas das docentes sobre a prática pedagógica no processo de alfabetização no contexto da ludicidade. Dessa forma, dialogando com autores que pesquisam a temática, apresentamos questões das entrevistas. Levando em consideração que todas as três participantes atuam como professoras alfabetizadoras, foi questionado sobre a melhor forma para alfabetizar as crianças.

Quadro 2 - Na sua opinião, qual a melhor forma para alfabetizar uma criança?

Rosa	A melhor forma para alfabetizar uma criança é através de uma abordagem lúdica, incentivando a escrita e a leitura com atividades divertidas, que além de sua função de aprendizagem.
Laranja	De forma dinâmica e lúdica
Azul	Por meio de atividades lúdicas, que despertem o interesse do aluno, contribuindo assim para o processo de alfabetização.

Fonte: Autora da pesquisa

As professoras Rosa, Laranja e Azul pontuam que a melhor forma para tornar a alfabetização eficaz, é por meio da ludicidade, que incentiva a escrita, a leitura, com as atividades que são também divertidas. De acordo com as palavras de Vygotsky (1979, p. 45), “ao brincar a criança aprende, pois o brincar proporciona além de diversão, aprendizado”. Comprendemos assim que a ludicidade proporciona aprendizado à medida que favorece o divertimento.

Ao tratarmos das práticas em sala de aula, questionamos sobre quais são as atividades utilizadas para trabalhar a leitura, tendo em vista que o processo de alfabetização se dá mediante ao contato com a língua escrita. Assim, foram feitas as seguintes questões: Quais são as principais atividades para trabalhar a leitura? Quais são as principais atividades para trabalhar a escrita? Qual a frequência que conta história em sala de aula? E quais as histórias que são contadas em sala, são a partir dos livros didáticos, livros paradidáticos ou livro de literatura?

Quadro 3 - Quais são as principais atividades para trabalhar a leitura?

Rosa	Jogos de linguagem (trava-língua, jogo da memória, bingo de palavras).
Laranja	Dinâmica da leitura coletiva de pequenos textos, e leitura de frases.
Azul	São desenvolvidas atividades em grupo e individuais, por meio de recursos visuais que possibilita a visualização de palavras e frases.

Fonte: Autora da pesquisa

Podemos observar as respostas das professoras Rosa, Laranja e Azul afirmando que as atividades para trabalhar a leitura e a escrita são realizadas por meio de jogos, dinâmica que permitem que os alunos tenham acesso a língua escrita. Conforme Almeida (2008), cabe a escola promover a alfabetização, possibilitando assim que a criança descubra o mundo, de forma dinâmica, tornando a alfabetização divertida, para facilitar a compreensão da magnitude que é a língua escrita e o letramento.

O verdadeiro papel da escola, que é alfabetizar dando ao aluno a possibilidade de descobrir o mundo em que está inserido, e do qual é parte primordial, tendo em mente que desse mundo que deverão sair todos os saberes e é a ele que esses mesmos saberes retornarão reelaborados. É, portanto, em mundo assim vivo, dinâmico, que devemos trazer as nossas atividades de alfabetização. (Almeida, 2008, p. 6).

Observamos que as professoras possuem liberdade para adicionar, e escolher jogos e brincadeiras em suas práticas de ensino, dessa forma as professoras respondem que usam jogos em sala, para promover a alfabetização. Na fala de Rosa “São utilizados os “Jogos de linguagem (trava-língua, jogo da memória, bingo de palavras) ”.

Segundo menciona Azul, a língua escrita é trabalhada “por meio de ditados de palavras simples e complexas, produção de texto, histórias construídas por meio de temas estabelecido e livre, por meio de brincadeira da força, que trabalha a escrita”. Conforme salienta Kishimoto

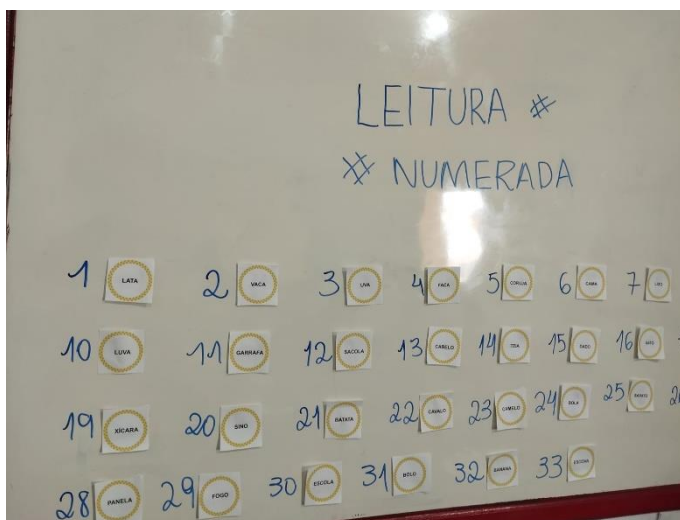
A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. (Kishimoto, 2003, p.37-38).

Corroborando Kishimoto (2003), aborda que os jogos potencializam a construção do conhecimento, motiva, desperta, potencializa o aprendizado, visto que a motivação dos jogos, estimula a concentração e o aprendizado.

Nesse contexto, podemos citar a “Leitura numerada” que é uma brincadeira que foi realizada por Laranja. A brincadeira contempla concentração, oralidade, leitura, realizada a escolha do número, que tem uma leitura, variando entre palavras simples e complexas, após a escolha do número, é realizado a leitura por parte do aluno, as leituras que apresentarem

dificuldade, é trabalhada de forma coletiva contribuindo assim para a aprendizagem de todos. São distribuídos números de 1 a 33, totalizando 33 palavras para serem lidas entre a turma.

Figura 1 -Leitura numerada



Fonte: arquivo concedido a autora da pesquisa (2024)

Ao questionar sobre as principais atividades utilizadas para trabalhar a escrita, são citadas pelas entrevistadas, a utilização de jogos que possam ter contato direto com o alfabeto, a produção de textos e ditados de palavras.

Quadro 4 - Quais são as principais atividades para trabalhar a escrita?

Rosa	Jogos com a utilização do alfabeto moveis, bingo de palavras.
Laranja	A caligrafia, ela é bem essencial principalmente aquelas pontilhadas para cobrir, pois ela ajuda as crianças a dominar a coordenação motora e trabalhar a escrita.
Azul	Por meio de ditados de palavras simples e complexas, produção de texto, histórias construídas por meio de temas estabelecido e livre, por meio de brincadeira da forca, que trabalha a escrita.

Fonte: Autora da pesquisa

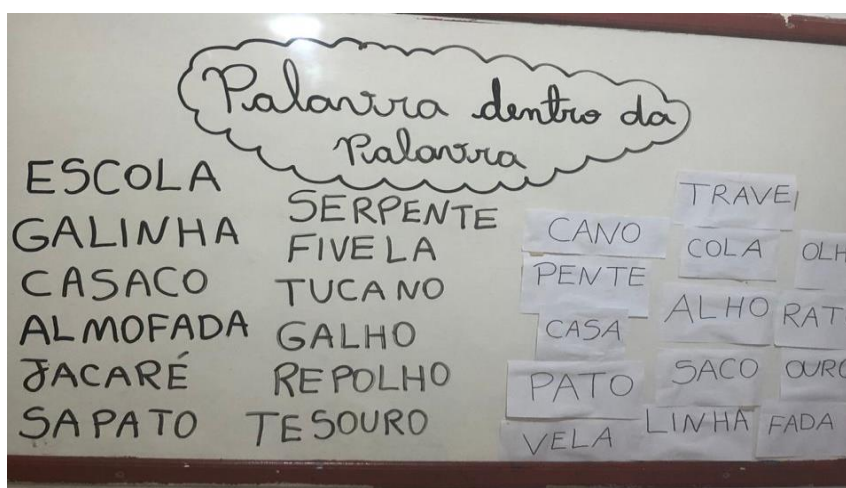
Outra atividade mencionada como estratégia para trabalhar a escrita é mencionada o uso da caligrafia, que segundo a professora Laranja “A caligrafia é um material essencial, as atividades de pontilhados, para cobrir, pois ajuda a criança a dominar a coordenação motora e trabalhar a escrita”. Como menciona Laranja, são atividades que em sua prática trazem resultados durante o processo de escrita, à medida que as crianças conseguem cobrir letras do alfabeto em atividades de pontilhados, apresentam bons resultados ao migrar para a escrita além

do pontilhado. Para Rosa são utilizadas “Brincadeiras como bingo de palavras estão presentes em alguns momentos, a utilização do alfabeto móvel, para construção de palavras”. Diversos são os momentos que as práticas lúdicas contribuem para o processo de apropriação da leitura e escrita, presente na sala de aula.

Nas palavras de Luskesi (2015), contribuindo com o relato da professora Rosa (2024), “Na criança, a aprendizagem ocorre por experimentar ações com tudo o que lhe chama a atenção no dia a dia, por isso, é superativa; o tempo utilizado em uma atividade qualquer é curto; há que se vivenciar muitas e muitas coisas”. (Luskesi ,2015, p.134)

É primordial o contato direto da criança com materiais e objetos que lhe despertem o interesse, tudo que lhe possa chamar a atenção, ao fazer uso no cotidiano da criança, e do fazer pedagógico, atividades e vivências com a ludicidade, é necessário um espaço propício, tempo adequado para a execução dessas atividades.

Figura 2 - Palavra dentro de palavra



Fonte: Rosa (2024)

A brincadeira exposta foi concedida pela professora Rosa, utilizada com seus alunos no processo de alfabetização. O objetivo é encontrar dentro das palavras escritas no texto, outras palavras que estão expostas do lado em recortes de folha de papel A4, as crianças precisam de agilidade, concentração, para conseguir encontrar a nova palavra.

Quando falamos na língua escrita falamos dos diversos materiais disponíveis para promover a alfabetização, com isso a leitura de histórias, contribuem para aguçar nas crianças a imaginação e o interesse. Como menciona Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência

vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem afecção e se materializam na vida real. (Rodrigues, 2005, p.4).

A história aguça o imaginário da criança, à medida que narramos uma história, levando em consideração as falas dos personagens, mudando a entonação de acordo com cada fala, fluir o imaginário, entre aquilo que é fictício e real, levando a despertar diversas emoções.

A contação de história conforme menciona Rodrigues (2005.p.4), é uma atividade que promove a imaginação, dessa forma foi questionado com qual frequência são utilizadas a contação de história, para despertar a imaginação colocando cada aluno como personagem de sua escrita, a medida de narram, imaginam e escrevem.

Quadro 5 - Qual a frequência que conta história em sala de aula?

Rosa	Contação de histórias está presente na rotina diária das crianças.
Laranja	De 3 a 4 vezes na semana
Azul	A leitura de histórias é realizada de segunda a sexta, histórias diferenciadas durante a semana, e se repete em alguns momentos.

Fonte: Autora da pesquisa

A contação de história é outro material utilizados na prática em sala de aula, estando presente para ambas as investigadas, variando, entre a rotina, até algumas vezes na semana, como cita Rosa “está presente na rotina das crianças”, compreendendo assim que a leitura é parte importante, pois a contação faz parte da rotina diária das crianças. Professora Laranja menciona que é utilizado entre três a quatro vezes durante a semana.

A criança aprende facilmente quando são propostas atividades que instiguem o interesse e a curiosidade delas. Dessa forma, é possível perceber que a contação de história é uma ferramenta a ser utilizada para introduzir, incentivar as crianças a língua escrita. Compreendemos assim que a contação de história possibilita a diversão, socialização, imaginação, inteligência, por meio da narrativa do autor, possibilita as emoções, criatividade e imaginação.

Ambas afirmam que realizam contação de história, sobre as histórias que são contadas para as crianças, e quais os materiais são utilizados. Elas afirmam que são utilizados os materiais de leitura que estão disponíveis, seja o trecho de uma história que tenha no livro didático, paradidático, que fazem parte do material utilizados na instituição, temos também os livros de literatura infantil, que chamam a atenção dos alunos.

Após afirmarem utilizarem histórias durante o processo de aquisição da língua escrita e da leitura, questionamos a forma como são expostas essas histórias mediadas por meio do livro didático, paradidáticos e livros de literatura infantil.

Quadro 6 - As histórias que são contadas em sala, são a partir dos livros didáticos, livros paradidáticos ou livro de literatura?

Rosa	
Laranja	Todos os livros que estiverem disponíveis no momento podem ser usados, seja o livro didático nas aulas de português, ou os paradidáticos entre outras leituras que possam chamar a atenção dessas crianças.
Azul	As leituras realizadas se dão mediante a paradidáticos, livros didático e de literatura infantil, no primeiro momento são por meio de livros de literatura infantil, paradidático, e no momento da aula, por meio do livro didático com os textos disponíveis.

Fonte: Autora da pesquisa

A leitura mediada como prática literária, segundo Soares (2020, p. 232) “exige uma preparação específica, cujo objetivo é a interpretação literária de livros e textos literários, narrativos ou poéticos[...]”. A mediação da leitura literária ocorre por meio da leitura coletiva, uma leitura dirigida pelo professor, ocorre a interpretação da leitura, seja por meio de atividade escrita, ou oral.

Soares (2020, p. 232) vai complementar sobre a mediação literária ao dizer que “Deve ocorrer em ambientes que se diferencie tanto quanto possível da sala de aula, ainda que ocorra na sala de aula, a crianças organizadas em círculo, [...], para acompanhar a leitura”.

A prática mencionada por Soares reafirma a importância da leitura, de utilizar estratégias diferenciadas para apresentar a leitura para a criança, fugindo assim do método tradicional, possibilitando o imaginário, o divertimento durante as práticas de leitura.

Figura 3 - Cantinho da leitura

Fonte: Rosa (2023)

A imagem acima foi concedida pela professora Rosa, como ilustração de como ocorre o momento de leitura com os alunos, todos em círculo, atentos a história contada, essa foto foi tirada da sua turma do ano passado. Nessa foto os alunos já estavam todos alfabetizados, e a leitura era realizado por eles.

De acordo as afirmações de Soares (2020), a organização para a contação de histórias precisa se diferenciar da sala de aula, para tornar mais significativo. Para complementar foi questionado sobre as histórias que são utilizadas, quais recursos utilizados, e qual a frequência que é utilizada?

Quadro 7 - Indique a frequência que utiliza os livros em sala.

Participantes	Livro didático	Paradidático	Literatura
Rosa	5 dias	1 dia	1 dia
Laranja	Todos os dias	2 vezes na semana	1 vez na semana
Azul	Todos os dias	2 a 3 vezes na semana	Todos os dias

Fonte: Autora da pesquisa

Os livros ganham destaque na prática das professoras em sala, sobre os livros foi perguntado a frequência que cada livro é utilizado em sala; o livro didático, como parte importante na escolarização dos alunos é utilizado todos os dias de segunda a sexta, com aplicação de atividades; enquanto que os paradidáticos é alternado entre as professoras, Laranja diz que faz uso do paradidático duas vezes na semana, enquanto que a Rosa afirma fazer uso apenas uma vez na semana, Azul afirma fazer uso do paradidático entre duas e três vezes na

semana; os livros de literatura infantil, para as entrevistadas apresentam papel importante durante o processo.

Segundo argumenta Rodrigues (2015, p. 243), “Por meio da leitura a criança compreende e interpreta o seu mundo, trazendo assim enriquecimento social, cultural, apresentando além de apropriação da linguagem apresenta o desenvolvimento cognitivo e psicológico”.

Rodrigues (2015, p. 243) argumenta que a leitura traz enriquecimento, compreensão de mundo, apropriação da língua escrita, dessa forma foi questionado sobre as práticas que trabalhem a leitura e escrita, quais os principais recursos utilizados

Quadro 8 - Qual o principal recurso utilizado para alfabetizar?

Rosa	Atividades lúdicas
Laranja	Texto simples de linguagem fácil
Azul	Livro de literatura infantil, frases, jogos, brincadeiras, dinâmica que trabalhe a língua escrita.

Fonte: Autora da pesquisa

Ao retornamos a principal questão desta investigação, sobre as práticas de alfabetização, os recursos utilizados mencionados são a utilização de livros, trava-língua, dinâmicas, pequenos textos, simples, fatiados, brincadeiras e jogos que são alternados. As estratégias estão interligadas com o recurso, como menciona Laranja (2024), ” São apresentadas parlendas, cantigas de roda, trava-língua, poemas, piadas, adivinhas, letras de músicas, todos os elementos que estão presentes no cotidiano dos alunos, e contribuem para o momento de alfabetização”.

As figuras 4 e 5 são atividades que trabalham a comunicação oral e a escrita, partem de algo conhecido pelos alunos como: as receitas e as placas de trânsito. As atividades oferecem informações que são do cotidiano das crianças, realizando assim uma aprendizagem significativa.

Figura 4 - Construindo uma receita



Fonte: arquivo concedido a autora da pesquisa (2024)

A figura quadro representa uma atividade desenvolvida afim de trabalhar a escrita, na qual é realizado a leitura de cada ingrediente juntamente com toda a turma, o intuito dessa atividade, além de apresentar a forma escrita de cada ingrediente, trabalha a relação de número e quantidade a ser utilizada na construção da receita, atividade que pode ser desenvolvida durante o processo de alfabetização podendo sofrer alterações para enriquecimento da proposta.

Figura 5 - Conhecendo as placas de trânsito



Fonte: arquivo concedido a autora da pesquisa (2024)

Observa-se que diversas são as estratégias para tornar o ensino significativo para o aluno, levando isso em consideração foi questionado sobre as estratégias que as investigadoras utilizam para alfabetizar?

Quadro 9 - Quais estratégias utiliza para alfabetizar?

Rosa	Textos fatiados, bingo de palavras, ditado de palavras.
Laranja	Parlendas, cantigas, rimas, trava-língua, poemas, piada, adivinhas, letras de música.
Azul	De acordo com o conteúdo trabalhado, realizo ditados, brincadeiras de associação de letras, de palavras.

Fonte: Autora da pesquisa

O cuidado com a criança durante o processo de alfabetização contribui para o seu processo de aquisição da leitura, ao analisar o Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa (PNAIC), “As atividades lúdicas, e o cuidado para com a criança, são necessários durante o processo de aprendizagem”. (Brasil, 2012, p.86).

Nas práticas de Rosa (2024), “faz uso de texto fatiado, bingo de palavras, ditados de palavras”. Corroborando com as estratégias de Rosa, Soares (2020, p.34), afirma que “O texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização”. Evidenciando assim, a importância de apresentar, texto para as crianças, sejam eles em forma de poema, parlenda, trava-língua, caça palavra, texto fatiado.

Entre os textos de categoria poéticos, para crianças no ciclo de alfabetização e letramento, parlendas, cantigas, trava-língua são brincadeiras com as palavras, jogos com os sons de palavras e de frases, colocando o foco em um aspecto importante de gênero poéticos, que também apoiam a alfabetização. (Soares 2020, p. 228)

É evidente nas palavras de Soares que os jogos de palavras, as brincadeiras que tenham como foco apresentar a língua escrita, como uma estratégia de facilitar a aquisição desse sistema escrita, é de extrema relevância no processo de alfabetização e letramento.

Soares (2020, p. 228) evidencia que brincadeiras que são utilizadas a língua escrita como recurso para mediar o processo de alfabetização, são recursos importantes para a alfabetização, dessa forma foi levantado a questão das brincadeiras utilizadas na sala de aula.

Ao falar sobre alfabetização que é uma etapa importante na vida de todo indivíduo, Ferreira (2004, p.54), ressalta que é fundamental que a escola como responsável por essa função introduza a língua escrita, para que assim possibilite contribuir com a formação cidadã.

Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta (Ferreiro, 2004, p. 54)

Frente a essa afirmação de Ferreiro sobre alfabetizar para ler tudo que é produzido por outros, é possível introduzir brincadeiras e jogos ao trabalhar a língua escrita, sendo assim foi questionado sobre as brincadeiras que são utilizados em sala de aula.

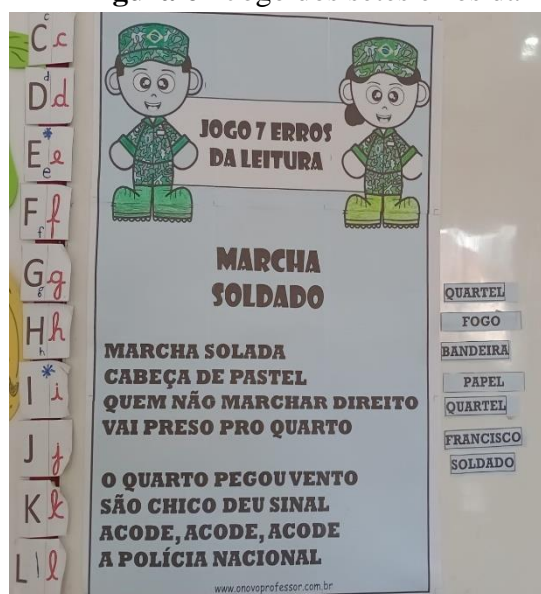
Quadro 10 - Você faz uso de brincadeiras na sala de aula no intuito de apoiar o processo de alfabetização? Se sim, cite três exemplos

Rosa	Sim, amarelinha, jogo do dado, jogo do boliche.
Laranja	Ditado de imagens, qual é a palavra, Leitura individual.
Azul	Já foram realizadas adaptações para despertar a curiosidade, o interesse e o divertimento, á medida que colabora no processo de alfabetização. Brincadeiras de caça palavra, formando palavras.

Fonte: Autora da pesquisa

Sobre os jogos que são utilizados é mencionado os seguintes jogos: os jogos de rimas, travas-línguas, que entra como disputas para as crianças, onde deverão observar e acertar o trava-língua, jogo da memória com palavras, caça palavra, e palavras cruzadas, todos esses são jogos e brincadeiras, que ganham destaque nas práticas das professoras citadas, como por exemplo no Jogo dos sete erros citado pela professora Rosa.

Figura 6 - Jogo dos setes erros da



Fonte: autora (2024)

O jogo apresentado tem por objetivo encontrar sete palavras escritas de forma errada, ao lado do jogo, estão expostas as palavras escritas de forma correta. As crianças deveram observar a escrita correta, para procurar no texto os erros, e assim ir substituindo pela palavra correta.

Algumas brincadeiras e jogos, são desenvolvidas de forma coletiva, onde todos participam em conjunto, outras são desenvolvidas de forma individual, a depender da brincadeira e jogo, e do objetivo a ser desenvolvido a partir do método escolhido. Corroborando Rau (2007), complementa ao dizer que:

O entendimento do jogo como recurso pedagógico passa pela concepção de que, se a escola tem objetivos a atingir e o aluno busca a construção de seu conhecimento, qualquer atividade dirigida e orientada visa a um resultado e possui finalidades pedagógicas. (Rau, 2007, p.32)

Os jogos são recursos pedagógicos importantes que visam contribuir na construção do conhecimento, ao levar em consideração que outras atividades dirigidas com fins pedagógicos tendem a possibilitar a aprendizagem. Tem jogos que são realizados em grupo, outros individuais, tem a brincadeira da amarelinha que é realizado de forma individual, jogo do dado, ditado de imagens, brincando com boliche.

Muito tem falado sobre o uso dos jogos, brincadeiras durante as práticas de ensino, dessa forma evidencia que para tornar o ensino diferenciado e significativo as professoras Rosa, Laranja e Azul fazem uso de atividades lúdicas. Dessa forma a pergunta estabelecida para complementar suas falas foi sobre a perspectiva sobre a relevância do uso do lúdico no processo de alfabetização.

Quadro 11- Você considera relevante o lúdico no processo de alfabetização?

Rosa	Sim, pois através do lúdico as crianças se desenvolvem de maneira mais rápida e desenvolve suas habilidades.
Laranja	Sem sombra de dúvidas, pois leva a criança a interagir melhor, levando o mesmo a obter um conhecimento satisfatório.
Azul	A ludicidade proporciona o divertimento, contribuindo na aquisição da leitura e da escrita.

Fonte: Autora da pesquisa

Ao analisar as afirmações das docentes, sobre o uso em suas práticas pedagógicas dos recursos metodológicos como brincadeiras e jogos ambas afirmam fazer uso. Foi questionado sobre suas concepções a respeito da relevância do lúdico durante o processo de alfabetização

dos seus alunos, a professora Laranja afirma que “por meio do lúdico as crianças interagem melhor uns com os outros levando-os a obter um conhecimento mais satisfatório desse processo”. Rosa complementa ao dizer que “Através do lúdico as crianças se desenvolvem de maneira mais rápida e desenvolvem melhor suas habilidades essenciais”. Por fim, Azul contribui ao dizer que “A ludicidade proporciona o divertimento, contribuindo na aquisição da leitura e da escrita”.

Segundo Santos (2008):

As brincadeiras alimentam o espírito, o imaginário exploratório e incentivo do faz-de-conta e, a isso, chamamos de lúdico. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre descoberto, vivido e aprendido. O faz-de-conta tem um sentido muito profundo e repleto de significados em nossa vida, principalmente a vida da criança. (Santos, 2008, p.15).

Ao refletir a prática de ensino para alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, levando em consideração a importância de incluir todos no processo de aprendizagem, para que todos possam participar de forma afetiva do processo de aprendizagem, foi questionado sobre os métodos para alfabetizar os alunos que necessitam de atendimento educacional especializado.

Quadro 12- Como trabalhar a alfabetização com os estudantes que necessitam de um atendimento educacional especializado?

Rosa	De maneira inclusiva favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo
Laranja	Com pequenos textos para que o mesmo consiga juntar as letrinhas e assim pouco a pouco dominar a leitura.
Azul	Na minha sala não há nenhum aluno que precise de um atendimento educacional especializado, mas se houvesse a melhor forma sem dúvida seria por meio de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras que utilizem o alfabeto, associação de letras, sons das letras, formação silábica, pois acredito que a melhor forma para trabalhar com criança, é por meio de atividades que despertem o interesse à medida que proporciona diversão.

Fonte: Autora da pesquisa

Ao ser questionada sobre a prática para alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, foi respondido que trabalham de maneira inclusiva, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo, e respeitando suas limitações. A utilização de pequenos textos, para que haja a possibilidade da junção das letras, sílabas, e forma que o mesmo consiga no seu tempo dominar a leitura.

Ao levarmos em consideração a importância de criar estratégias que contemple a diversidade que existe dentro da sala de aula, o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), visa elaborar estratégias para que todos os alunos, sejam eles alunos Público da Educação Especial (PAE) ou não, aprendam juntos, tornando o ensino acessível e de qualidade a todos.

Mende e Zebarto (2018) afirmam a importância do DUA, frente a essa estratégia de promover a inclusão dentro da sala de aula, criando estratégias para que todos possam participar do ensino, levando em consideração a acessibilidade desses alunos ao conteúdo e forma como é ministrado.

O processo de aprendizagem é uma via de mão dupla, que apresenta desafios a serem enfrentados, que nos leva a refletir como podemos minimizar os desafios que afetam esse processo. Assim, é fundamental compreender a perspectivas dos professores sobre os desafios que comprometem resultados satisfatório, indicando os desafios vivenciados em sala que comprometem a aquisição da leitura e da escrita pelos estudantes.

Quadro 13 - Quais são os principais desafios vivenciados em sala que comprometem o aprendizado da leitura e da escrita pelas crianças?

Rosa	Falta de acompanhamento da família.
Laranja	Falta de auxiliar para ajudar o professor nessa dinâmica de alfabetizar e letrar, mas não perdendo o foco das demais que já estão bem adiantadas na leitura.
Azul	Muitos são os desafios enfrentados no decorrer do ano que afeta diretamente os resultados do processo de alfabetização, falta de acompanhamento familiar, espaço e tempo para realizar atividade que necessitam de um tempo maior, disponível para realizar a execução dessas atividades, projetos propostos, atividades escritas a serem realizadas.

Fonte: Autora da pesquisa

É notório as dificuldades que existem no âmbito da educação, a alfabetização por ser complexa apresenta desafios ao se tratar de estratégias, metodologias que contribuam no fazer pedagógico do professor. Rosa e Laranja salientam para as dificuldades que enfrentam em suas práticas, que influenciam nos desafios enfrentados no processo de alfabetizar das crianças, sendo mencionada por Laranja a falta de auxiliar que possa ajudar auxiliando nas brincadeiras, jogos, dando uma atenção maior aos alunos que apresentam uma dificuldade maior durante o processo. Já Rosa menciona como parte importante que prejudica o processo, “Falta de acompanhamento da família”, a família deve retirar toda a responsabilidade da escola, assumindo assim seu papel na aprendizagem do seu filho.

Afirmando a importância da família frente ao processo de aprendizagem dos filhos Soares (2010), afirma que:

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais. (Soares, 2010, p.4).

A família é o primeiro contato que a criança tem com o mundo fora da barriga da mãe, a família é representada como o primeiro grupo social que ela participa, os ensinamentos, educação, valores que são repassados, são oriundos do âmbito familiar, tendo em vista os laços de afetividade que existe, os valores que são repassados.

Quando a criança sente a ausência da família em sua vida escolar são inúmeras as consequências, por exemplo, o baixo rendimento, a dificuldade de aprendizagem, a falta de interesse com as atividades propostas, mudanças no comportamento se tornando, na maioria das vezes, agressivo ou apático. (Oliveira, 2010, p. 17)

Ao abordar o papel da família frente a esse processo de aprendizagem, falamos dos impactos que são ocasionados pela não participação. Corroborando com esta ideia, Oliveira pontua que a não participação implica sobre o rendimento dos alunos, tendo um aumento na falta de interesse com as atividades que são propostas.

Contribuindo com a ideia da participação da família Fernandes acrescenta ao dizer que:

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repartidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (Fernandes, 2001, p. 42).

Sabemos que o papel da família e sua importância para o processo de aprendizagem do filho está presente no artigo 205 da Constituição Federal de 1998 ao afirmar que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1998).

É primordial a participação da família durante esse processo, cabe a família incentivar, colaborando com a escola na educação, visto que a família é o primeiro grupo social que o indivíduo faz parte. Entretanto, sabemos que muitos familiares não tiveram oportunidade de estudar o que dificulta no acompanhamento das tarefas escolares, sem contar que a preocupação maior de muitas famílias é com a sobrevivência e não com o estudo, tendo em vista o país tão

desigual que vivemos. Essa realidade faz com que as crianças cheguem nas escolas com contexto cultural social e econômico bastante diversificado que influem no aprendizado delas.

5.2 Memórias narradas

Nesta subseção serão apresentadas como narrativas autobiográficas minha experiência como professora alfabetizadora, estando ainda cursando a graduação, apresentando, portanto, os desafios encontrados, atividades utilidades para tornar o ensino significativo para os alunos, e por fim, seleciono quatro atividades utilizadas com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos alunos.

A alfabetização é uma etapa importante na vida de todo estudante, para muitos é um período difícil, para outros é um período longo, pois o processo de alfabetização, assim como o processo de aprendizagem, é diferente para todos, na qual é levado em consideração muitos fatores. Ao discorrer sobre o ritmo de aprendizagem dos estudantes, é compreendido que cada aluno aprende de uma forma diferente e em tempo diferente. Ao recordar sobre minhas lembranças como alfabetizadora, muitas são as memórias, desde as dificuldades encontradas, ao domínio da língua escrita, compreendemos assim que cada ser é único, assim como seu processo.

A atuação profissional, como professora, se iniciou logo cedo antes da finalização do curso em licenciatura em pedagogia, iniciando como auxiliar de uma turma do 1º ano do ensino fundamental, ano iniciais, com um total de vinte e seis alunos, embora a turma fosse numerosa, muitos foram os avanços adquiridos com essa turma. O processo de alfabetização era um momento divertido, prazeroso para todos os alunos, a professora sempre apresentava maneiras diversificadas para alfabetizar, para apresentar a língua escrita para seus alunos, desde de palavras simples, poemas, pequenos textos, brincadeiras que focasse na escrita, ou nas sílabas, para que a medida que os alunos fossem tendo o contado direto com a língua escrita por meio das brincadeiras e com os jogos pudessem desfrutar de uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Após uma vasta bagagem de conhecimentos e vivências adquiridos como auxiliar de sala, pude vivenciar novas experiências como professora titular de sala, assumindo uma sala em 2023, uma turma de primeiro ano do ensino fundamental com 16 alunos, incluindo um aluno com laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD). A alegria de assumir uma sala para colocar em prática tudo que já tinha aprendido no ano anterior, e tudo que já tinha visto em sala de aula, foi uma alegria enorme, quando assumi a

turma no início do ano de 2023, já pensei em diversas atividades que poderia realizar com os alunos.

O primeiro contato que tive foi uma mistura de emoções, posteriormente realizei uma atividade de sondagem da escrita, para saber quais letras ele já tinha conhecimentos, como era a escrita deles, a partir disso poder definir e planejar como seria as práticas para alfabetizar. A partir do conhecimento deles, pude notar que muitos deles já conheciam muitas das letras do alfabeto, com isso fui apresentando a letra cursiva, apresento como atividade trabalhada a associação das letras em que tinham sido distribuídas todas as letras do alfabeto em letra de fôrma, de forma aleatória no cartaz e tinham fichas com todas as letras do alfabeto em letra cursiva, ele tinham que associar cada letra, algumas letras foram fácil para eles identificarem, outras eles apresentaram mais dificuldade.

O aluno com laudo de Transtorno do Espectro autista (TEA) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), passou muito tempo sem comparecer á escola, eu não o conhecia, não sabia como seria nossa relação, logo soube que o mesmo era muito agressivo. Como o TOD, transtorno opositor desafiador, a principal característica é a oposição a regras, sobretudo que lhe era proposto, ele era totalmente contra, dificultando ainda mais nosso progresso, era muito resistente as atividades propostas. Em um momento realizando a sondagem com ele, pude perceber que ele já reconhecia algumas letras do alfabeto, fazia confusão com outras, a letra K, W, mas não tinha conhecimento das letras cursiva.

Com isso tive que introduzir na rotina da sala a leitura das letras do alfabeto, relacionando com objetos que ele já conhecia, como mencionado o mesmo era muito resistente, por vezes chegava a escola e não queria fazer absolutamente nada, quando era dado ordens para ele, ele agredia os colegas, chutava, cuspiam, por vezes levei chutes e beliscões dele por não estar disposto a realizar a atividade proposta. Mas como ele gostava muito de pintar tentei adaptar as atividades incluindo a pintura com aquilo que ele mais gostava, o trem, inúmeras foram as tentativas, como o aluno faltava muito, e levando em consideração o cronograma da escola, cumprir muitas demandas e com minha reduzida experiência, por inúmeras vezes ele não estava presente nas atividades lúdicas que eram realizadas, e quando ele estava presente, ele participava de algumas, isso quando ele queria.

Logo a alegria que antes era notório, levou-me a frustração, sensação de incapacidade, fui em busca para saber quais atividades ele conseguia realizar, a fim de despertar o interesse dele, conversando descobrir que ele estava lá para socializar, pois como mencionei ele tinha dificuldade de se relacionar, mas ele não poderia passar de ano com os mesmos conhecimentos

do início do ano. A rotina era sempre a mesma, leitura individual, e coletiva, os alunos não tinham tanto afeto pela contação de história, sempre bem resistentes, a medida que eles foram avançando na leitura, no momento da contação história, eles realizavam a leitura sozinhos para toda a turma.

No ano de 2024, iniciei com a turma de segundo ano, como sempre deve ser feito, fiz a sondagem com todos os alunos, dois deles já haviam sido meus alunos no ano anterior. Primordialmente foi desafiador, embora na sondagem tenham tido resultado bom com relação a leitura dos alunos, havia outros que ainda não sabiam ler, não liam palavras simples, nem sílaba, não reconheciam algumas letras cursivas, outros não tinham nenhum conhecimento das letras do alfabeto, a partir dessas informações coletadas, pude pensar e organizar as oportunidades para incluir as brincadeiras durante o processo de alfabetização desses alunos.

Os resultados obtidos no decorrer desse tempo, foram satisfatórios, como a pesquisa finalizou anteriormente a finalização do ano de 2024, é apresentado apenas as experiências vividas, sem apresentar os resultados obtidos no processo de alfabetização da turma de segundo ano do ensino fundamental.

Foram desenvolvidas ao longo desses um ano e meio, brincadeiras com a leitura e com a escrita, brincadeiras e recursos que focassem na língua escrita. Os recursos elaborados foram produzidos como forma de apresentar a língua escrita, por meio de poemas, trava-língua, caça palavra entre outras que serão citadas a seguir.

A brincadeira da força é uma ótima brincadeira, pois vai despertando neles a concentração, pois para tentar descobrir a palavra eles precisam se ligar nas letras que já foram descobertas, pensar nas possibilidades de palavras a partir da dica. Outra brincadeira utilizada foi a associação de letras, funciona como um bingo de letras, cada aluno tem a oportunidade de ir até o cartaz que está exposto no chão para procurar as letras, como são distribuídas de forma aleatórias as letras no cartaz letras de fôrma, e eles tinham em mãos as letras cursivas para associar as letras do cartaz.

A contação de história é outro material utilizado na rotina com os alunos, sempre iniciamos com uma história, em alguns momentos eles fazem a escolha da história, como a maioria já sabia ler, eles produziam suas histórias no caderno de leitura e produção textual. Cada um lê sua história, a medida que vamos avançando nos conteúdos vai sendo acrescentado nas produções de texto, os sinais de pontuação, moral da história, quando foi trabalhado sobre o moral da história que em algumas aparecem, todos eles queriam produzir suas histórias com

um moral da história, e a medida que vai sendo produzido, muitos alunos tem apresentado uma evolução na escrita e na leitura.

A seguir irei apresentar com mais detalhes quatro atividades desenvolvidas que tiveram um bom aproveitamento dos estudantes envolvidos, são elas: Caixa silábica, Bingo das letras, Alfabeto móvel e escrita na areia.

Caixa silábica

Ao abordar a atividade lúdica como forma para mediar a alfabetização, por meio de jogos, brincadeiras, que proporcionem aprendizagem a medida que garantam a aquisição da aprendizagem, dessa forma as atividades irão influenciar a assimilação, a atividade apresentada, é a caixa silábica, ela é uma caixa que contém sílabas, o objetivo proposto é a formação de palavras por meio das sílabas, na qual cada criança tira uma sílaba de dentro da caixa , a sílaba que sair elas vão pensar no som da sílaba , à medida que pensam em uma palavra que tenha o mesmo som.

A caixa das sílabas ou caixa silábica, consiste em uma caixa de formato circular, coberta por e.v.a, com vários pedaços de papel A4 com sílabas, dentro da caixa tem a família silábica de todas as letras.

Figura 7 - Caixa das sílabas



Fonte: Autora da pesquisa

A caixa silábica foi construída com o intuito de formar palavras, sempre que um aluno tirava uma sílaba era retirada de dentro da caixa, ele tentaria formar uma palavra. O legal dessa

atividade são as possibilidades de adaptações, podem ser realizadas em grupos de seis, ou até quatro, como jogo de disputas, quem formar mais palavras vence.

Por se tratar de uma atividade diferente, com caráter lúdico, vai despertar a curiosidade do aluno, a concentração, ao mesmo tempo, de forma que ele tenha que fazer assimilação das sílabas com palavras que tenham a mesma sílaba tirada.

A caixa das sílabas pode ser jogado individual, em dupla ou em grupo, formando grupos cada grupo deve retirar de dentro da caixa uma sílaba, e de acordo com a sílaba retirada, eles em grupo vão formar palavras que tenha aquela sílaba, vence quem formar o maior número de palavras, apresentando como intuito da caixa silábica a concepção dos alunos sobre a escrita de palavras.

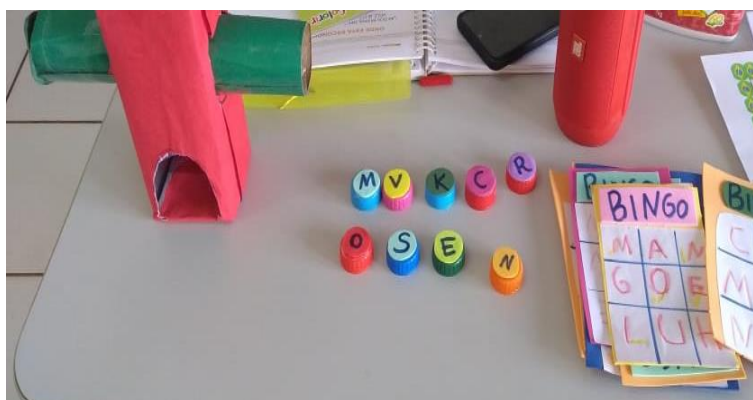
Bingo das letras

O jogo BINGO das letras, é composto por uma cartela, no modelo da cartela original do bingo, o objetivo é sortear as letras, para que cada criança adicione a letra sorteada na sua tabela, a fim de fazer o reconhecimento das letras sorteadas como no jogo normal, a criança que bater, ou seja adicionar todas as letras sorteadas, é realizada a conferência de todas as letras, para saber se realmente a criança conseguiu adicionar todas as letras corretamente.

O jogo apresentado e proposto, e desenvolvido da seguinte forma, foi entregue para cada criança uma cartela de bingo para que elas pudessem escrever de forma aleatória algumas letras do alfabeto, a quantidade que pudesse completar os quadradinhos da cartela, antes de iniciar o jogo, foi explicado as regras, como seria desenvolvido o jogo, como seria realizado o sorteio das letras.

Os materiais utilizados para a construção foram feitos a partir de tampa de garrafa pet, com as letras escritas do alfabeto, desenhadas com canetinha, caixa de leite foi utilizada para adicionar as letras do alfabeto, rolo de papel toalha, para a construção do que seria a manivela.

Figura 8 - Bingo das letras



Fonte: Autora da pesquisa

Como mencionado cada cartela foi produzida com EVA colorido, com um pedaço de papel A4 colado, para que as letras fossem adicionadas na cartela. O jogo proposto se diferencia do jogo tradicional de azar, mediante a estrutura, e o objetivo proposto nesta atividade, na qual no jogo original cada cartela possui um número, e os números sorteados devem ser procurados na cartela, para que sejam procurados os números que forem sorteados, como o jogo trabalhado visa apresentar as letras, ao mesmo tempo que são realizadas a leitura das letras do alfabeto. O objetivo proposto para trabalhar o bingo das letras, além do reconhecimento com as letras que já haviam sido trabalhadas em sala de aula.

O bingo das letras outro jogo que trabalha a concentração do aluno, em uma cartela são distribuídas de forma aleatórias as letras do alfabeto, e quando a letra for sorteada, quando gritar a letra o aluno vai marcando. Foi uma ótima estratégia para realizar na sondagem, para saber quais letras eles já conhecem. Foi perceptível ao trabalhar este jogo que houve equívoco por parte de alguns alunos ao reconhecer a letra sorteada, na hora de marcar, houve troca de algumas letras, pois primeiro era feito sorteio, dando tempo para que todos marcassem a letra sorteada, para depois mostrar a letra sorteada.

O bingo das letras pode ser adaptado por bingo de sílabas e de palavras, na cartela são distribuídas as letras, sílabas ou as palavras, podem ser simples ou complexas, ou podem ser de acordo com o conteúdo trabalhado, o intuito deste jogo é a construção do conhecimento da escrita, conhecimento de família silábica e do alfabeto.

Alfabeto móvel

O alfabeto móvel foi produzido para ajudar na elaboração da construção de palavras, de acordo com a quantidade de tampinhas, o recurso produzido para brincar de formar nomes, construído à partir de uma caixa de papelão com gargalho de garrafa pet, para serem adicionadas letras que estava nas tampas de garrafa pet, com as letras do alfabeto, o mesmo material utilizado na elaboração da atividade anterior, na caixa havia um espaço para adicionar algumas sugestões de nomes de acordo com a aula que tinha sido elaborada.

Figura 9 - Alfabeto móvel



Fonte: Autora da pesquisa

Cada aula era escolhida alguns nomes para que as crianças conseguissem associá-los as letras que tinham nas tampinhas, elas iam procurando as letras de acordo com as letras do nome proposto, com isso a turma foi dividida em grupo para que a atividade fosse executada, onde cada grupo ajudaria a procurar as letras dos nomes correspondentes.

O ideal é ser trabalhado com pequenos grupos, podendo ser produzido uma caixa para cada grupo, ou uma única caixa e vão sendo realizado rodízio de produção de palavras, em grupo, cada grupo terá uma lista de palavras para serem formadas, vão procurar as letras e ir formando.

Ao mesmo tempo que eram necessária concentração para procurar as letras que montassem os nomes, era preciso a interação entre eles, o objetivo deste jogo é fazer com que cada criança se familiarize com as letras do alfabeto em seus diversos formatos.

O alfabeto móvel foi uma ótima atividade para trabalhar a escrita das palavras, o intuito da atividade desenvolvida era apresentar a palavra digitada em fichas e nas tampas tinham as letras do alfabeto, as crianças tinham que procurar as letras correspondente para conseguir formar a palavra apresentada.

Escrita na areia

A atividade de escrita na areia, é uma atividade que consiste na escrita seja de sílaba, de letra, funciona como uma brincadeira de escrita por meio de ditado, os alunos vão sendo selecionados um por vez para realizar a escrita na areia, assim como no ditado, que uma palavra é dita e eles tem que copiar na brincadeira da escrita, o aluno deve escrever utilizando apenas os dedos para escrever a sílaba que foi dita.

Figura 10 - Escrita na areia



Fonte: Autora da pesquisa

Além de despertar o interesse dos alunos em participar, a curiosidade, a concentração, entre o som e a sílaba, com isso é possível perceber de perto das dificuldades do aluno, tendo em vista que ela é realizada de forma individual, com isso é possível acompanhar os erros e acertos de cada aluno. O intuito é apresentar a escrita cursiva das letras do alfabeto para cada aluno, pode ser adaptado para um recipiente maior, e utilizar a escrita de palavras, para trabalhar a quantidade de sílabas.

Foi utilizado a escrita na areia, um ótimo material para trabalhar a escrita de cursiva, foi utilizado quando estava apresentando para as crianças a forma cursiva das letras, e cada aluno escrevia as letras, foi realizado no prato, com areia de decoração, mas pode sofrer alterações,

dependendo do intuito da atividade, pode ser utilizado para trabalhar a escrita do nome da criança, ou de palavras ditadas, palavras estudadas no dia.

Diante do exposto, corroborando com as pesquisas realizadas, foi perceptível que as brincadeiras e jogos podem ser adaptáveis para atingir o intuito proposto, contribuindo assim para o processo de alfabetização, como mencionado as brincadeiras alimentam o imaginário e incentiva o faz de conta. Segundo Santos (2008), [...]. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois, cada brincadeira é um universo a ser sempre descoberto, vivido e aprendido [...], a criança tem a capacidade de criar e recriar, construindo significado para cada brincadeira. (Santos, 2008, p.15).

Analisando na vida adulta as dificuldades, os métodos de ensino utilizados para esse processo importante, me despertou o interesse por introduzir, recursos didáticos que contribua para esse processo de alfabetização. Considero de fundamental importância a arte de narrar, contar as experiências que vivi na prática como professora, registrando assim as emoções, desafios, aprendizagens, na prática docente, com atividades lúdicas para alfabetizar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre as práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento de práticas lúdicas para desenvolvimentos das habilidades linguísticas no processo de alfabetização, foi o foco desta pesquisa. Buscamos compreender a importância do fazer pedagógico para tornar o processo de aquisição significativo para o aluno, frente a esse desafio verificamos a contribuição das práticas lúdicas, que se caracterizam como a execução de jogos e brincadeiras, com objetivos específicos, que colabora no desenvolvimento e elaboração de atividades que trabalhem a língua escrita.

Sabemos que o processo de alfabetização é uma etapa importante e significativa para o aluno, quando o professor compreende a importância de criar situações que coloque o aluno frente a esse mundo de descobertas e aprendizado, para que ele possa desfrutar, aproveitar e criar significados para despertar no aluno o interesse, a curiosidade e a concentração.

Nesse contexto, “A ludicidade colabora para o enriquecimento de capacidades, que envolve o raciocínio lógico, imaginação, concentração, incluindo assim o repertório de palavras do seu vocabulário”, como menciona Santos (2010, p.2). É possível por meio da ludicidade desenvolver capacidades, que são importantes para seu desenvolvimento, contudo é importante tornar esse processo significativo para todos.

Deste modo, a pesquisa evidenciou que as três professoras investigadas utilizam de atividades lúdicas como ferramenta para alfabetizar, pois acreditam que a atividade lúdica influencia na aprendizagem do aluno, de modo que ele brinca ao mesmo tempo que aprende, apontando assim a importância de transformar o processo de aquisição da leitura e escrita, prazeroso, através da elaboração de atividades que possam influenciar o aprendizado do aluno.

Evidencia-se, que as atividades com caráter lúdico, como os jogos e as brincadeiras estão presentes nas práticas das professoras alfabetizadoras da escola investigada, na qual essas atividades são estratégias utilizadas pelas professoras, para enriquecer o processo e apresentar resultados com mais significados para a criança.

O fazer pedagógico é algo marcado por desafios e aprendizagens, a ludicidade proporciona grandes contribuições para o fazer pedagógico, a narrativa apresentada como parte importante na investigação da temática, na qual realiza-se sobre as práticas de ensino para o processo de alfabetização na perspectiva lúdica, na descrição das memórias evidencia os

desafios encontrados e vivenciados estando na graduação, e as possibilidades do uso de jogos e brincadeiras durante as práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

ACUBOWSKI, F. A importância da Ludicidade na Educação Infantil. Editora pet. Disponível em: https://editoraopet.com.br/blog_opet/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil/. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

AGUIAR, Jonathan. LÚDICO E ALFABETIZAÇÃO: ALGUMAS TESSITURAS, OUTRAS APRENDIZAGENS. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 36, 2022.

ALEXANDRE, Beatriz Oliveira et al. **A importância da ludicidade no processo de alfabetização**. 2020.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

BARBOZA, Reginaldo José. A Alfabetização sob o ponto de vista histórico e metodológico. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, n. 26, p. 1-12, 2016.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-45.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das comunicações, 1998.

BRASIL. **Portaria nº 867**, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Ministério da Educação (MEC).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/pdf2017>. Acesso em:

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. Práticas de leitura e escrita. **Brasília: Ministério da Educação**, 2006.

COSTA, Márcia Aparecida da Silva. **Os jogos no processo de alfabetização e letramento**. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, p.96.2021.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

DA COSTA SOUSA, Lindivanda. A IMPORTANCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 5, n. 4, p. 132-135, 2023.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: cortez, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Cláudio, Júlia Ferreira. 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, [S.l.], v.30, n.3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2741>. Acesso em: 18 de ago. de 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação**: considerações históricas. **Ideias**, n. 7, p. 39-45, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M. (org) et al. **O jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006

LUCKESI, CC **Ensinar, Brincar e Aprender** . [sl] APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano IX n. 15 p.131-136 2015, [sd].

MINAYO, M.C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M.C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORAIS, J. de S.; BRAGANÇA, I. F. de S. A arte da narração nas invenções de si no contexto de uma pesquisa formação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 18, n. 54, p. 182–201, 2021. DOI: 10.5935/2238-1279.20210059. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/8907>. Acesso em: 17.ago.2024.

OLIVEIRA, Rejane P. **Escola, Desempenho, Família: Relações que se constroem**. Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpx, 2007.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

RODRIGUES, S. M. A prática da leitura na Educação Infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos pedagógicos**, v. 6, n. 2 (15ª ed.), p. 241- 249, jun./jul.2015.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, A. A. **Significados do brincar na escola: a perspectiva da criança**. Uberlândia: Culturatrix, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

SOARES, J. M. **Família e Escola: Parceiras no Processo Educacional Da Criança**. IESAP. Amapá, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Jan. a abr., 2004, n. 5, p. 5-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em 25 de fev. de 2024.

TOLEDO, Lucinéia Silveira. Alfabetismo funcional, linguagem e inclusão social. Txt: Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos, Belo Horizonte, v.5, n.10, p.10-22, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Windows7/Downloads/11152-Texto%20do%20artigo-30467-1-10-20170920.pdf. Acesso em: 30 jul 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Florinda, Rafaela Cristina Pereira A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONSOANTE COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR / Rafaela Cristina Pereira Florinda; orientadora Silvia Issa. -- Urutaí, 2022.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa** [online]. 2021, v. 47 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>. Acesso em 27 agosto 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO



PEDAGOGIA / CCCO - UFMA

Termo de Consentimento

Prezado(a) professor(a)

Prezado Professor (a), este é um convite para você participar da pesquisa integrante do trabalho de conclusão de curso- TCC, modalidade monografia desenvolvida pela discente Márcia Regina Gonçalves Coelho Bacelar do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão.

Sua participação na pesquisa é voluntária e você, a qualquer momento, pode recusar ou interromper o preenchimento das informações. No entanto, sua contribuição é de fundamental importância para que seja possível atingir os objetivos propostos e gerar resultados positivos que permitam a comunidade escolar se beneficiar deste trabalho. Seu anonimato será preservado, de maneira que não existe nenhum risco de que os seus dados individuais sejam identificados. Isso porque, os resultados adquiridos serão tratados de forma estatística de maneira que os respondentes não serão identificados, privilegiando assim o sigilo de todas as informações.

Por favor, leia atentamente o questionário e responda conforme seu julgamento. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, assim, é importante para o desenvolvimento adequado desse estudo que seja o mais sincero/a possível.

Desde já agradecemos sua atenção e destacamos a importância de sua valiosa contribuição para o desenvolvimento deste trabalho. Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Aluna pesquisadora: Márcia Regina Gonçalves Coelho Bacelar
 Contato: (99) 98269-4455
 E-mail: marcia.bacelar@discente.ufma.br

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar da pesquisa acima mencionado, sob a coordenação do Prof. Dr. Cristiane Dias Martins, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

Codó, _____ de maio de 2024

 Assinatura do participante

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Questionário(a) Professores(as)

I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Nome:

Formação profissional:

Tempo de formação:

Possui alguma pós-graduação. Qual?

Tempo de atuação na escola:

Ano / série que leciona:

Quantos alunos tem na sua sala:

Quantos estão alfabetizados:

II – DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA

1. Na sua opinião, qual a melhor forma para alfabetizar uma criança?
2. Em relação a sua prática em sala de aula:
 - Quais são as principais atividades para trabalhar a leitura?
 - Quais são as principais atividades para trabalhar a escrita?
 - Qual a frequência que conta história em sala de aula?
 - As histórias contadas em sala são a partir dos livros didáticos, livros paradidáticos ou livros de literatura?Indique a frequência que utiliza os livros em sala:
 - a) Livro didático
 - b) Paradidático
 - c) Literatura
3. Qual o principal recurso que utiliza para alfabetizar?
4. Quais estratégias utiliza para alfabetizar?
5. Você faz uso de jogos na sala de aula durante o processo de alfabetização? Se sim, cite três exemplos. (Indicar o objetivo de cada um)
6. Você faz uso de brincadeiras na sala de aula no intuito de apoiar o processo de alfabetização? Se sim, cite três exemplos. (Indicar o objetivo de cada um)
7. Você considera relevante o lúdico no processo de alfabetização?
Justifique sua resposta.
8. Como trabalha a alfabetização com os estudantes que necessitam de um atendimento educacional especializado?
9. Quais são os principais desafios vivenciados em sala que comprometem o aprendizado da leitura e da escrita pelas crianças.
10. Gostaria de acrescentar alguma questão que considera relevante sobre a temática?